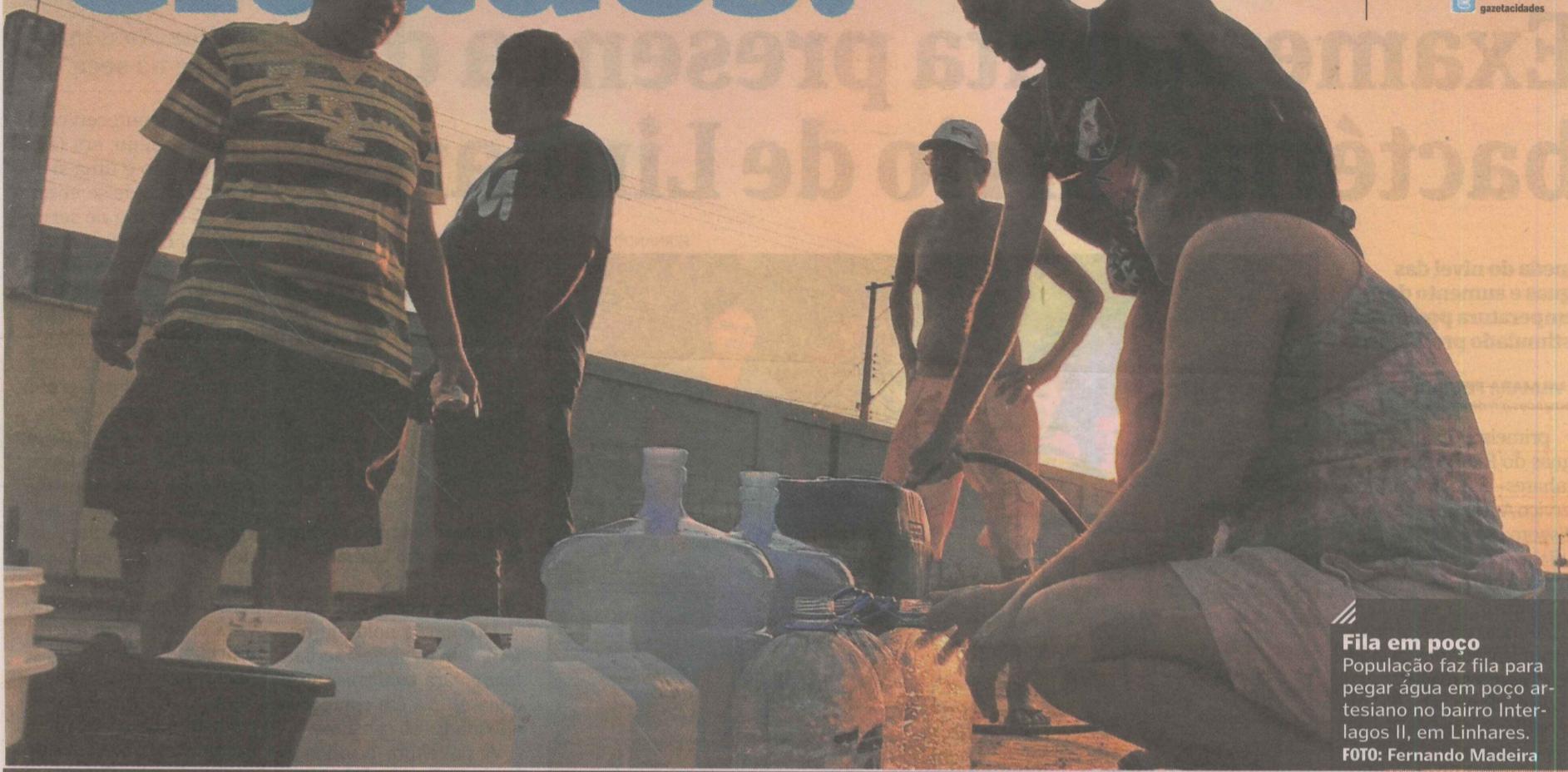


Cidades.

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redegazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades



Fila em poço
População faz fila para pegar água em poço artesiano no bairro Interlagos II, em Linhares.
FOTO: Fernando Madeira

REPORTAGEM ESPECIAL

MANCHA ESCURA EM RIO FAZ LINHARES VIVER CAOS

Escolas fecharam e moradores saíram com baldes atrás de água

de ALEXANDRE LEMOS
de SAMIRA FERREIRA

A situação dos moradores de Linhares, Norte do Estado, ontem, já no segundo dia sem água, era de muita preocupação. Residências sem água, comércio sem galões disponíveis, venda, água sendo vendida com preço acima do comum. Circunstâncias que levaram a Prefeitura de Linhares a decretar situação de emergência.

Pelas ruas da cidade, pessoas de bicicleta, com carrinhos de mão e, também, andando a pé, disputavam espaço entre os carros. Em seus veículos ou nas mãos dos moradores, o que não faltavam eram garrafas e galões de água. Até mesmo escolas municipais e estaduais chegaram a suspender as aulas, por igual período, à interrupção do abastecimento.

Foi o caso da aposentada Derly Santos Vieira, 78, que durante o dia teve que se deslocar de sua casa até o Cais do Rio Doce, no Centro de Linhares, carregando baldes de água. "Não temos mais água na torneira. Na quinta-feira conseguimos comprar, mas hoje, nem isso. Estou com medo de como será amanhã (hoje)."

O motivo que gerou essa situação considerada calamitosa pelos moradores foi a interrupção do abastecimento em toda a cidade, por tempo indeterminado, após ter sido identificada uma mancha escura e com forte mau cheiro, semelhante a de esgoto, pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) no percurso de aproximadamente dois quilômetros do Rio Pequeno. Dele é captada a água,



FERNANDO MADEIRA

Sobe e desce

A aposentada Maria das Graças Souza, 68, teve que descer a ladeira de sua casa durante todo o dia para ter acesso à água. "Cansa muito, será que teremos que fazer isso mais quantas vezes?"

responsável por chegar às casas de mais de 80 mil pessoas do município.

Moradores do bairro Interlagos II explicam que a situação se agrava devido à maioria das residências não possuírem caixa de água. Sem armazenamento, e surpreendidos com a interrupção do abastecimento, os transtornos foram inúmeros.

Situação semelhante, também, acontecia em vários outros bairros como Conceição, Interlagos I, Juparanã e Centro.

O comércio ontem não tinha mais galões de água disponíveis para o consumo dos clientes, nem mesmo as distribuidoras tinham galões estocados para a venda. Diante disso, muitos moradores com poços artesanais formaram uma frente de solidarieda-

de e distribuíram água para os vizinhos.

TRABALHOS

Equipes da prefeitura trabalharam durante todo o dia em três frentes para tentar solucionar o problema. A primeira foi a tentativa de estabelecer captação de água direto do Rio Doce, uma outra a escavação dos bolsões de areia ricos em água à margem Oeste do Rio Pequeno, e aumento da vazão da Lagoa Juparanã para o rio para que a mancha desse com mais rapidez.

Somente no início da noite de ontem, o Saae informou que a mancha havia se dissipado, e testes laboratoriais apontaram que a água já pode ser tratada. A expectativa era de que toda a rede de abastecimento começasse a se normalizar durante a madrugada de hoje.

REPORTAGEM ESPECIAL

AMEAÇA À SAÚDE

Exame aponta presença de bactéria em rio de Linhares

ANÁLISE

“Situação é mais grave na seca”

“O que aconteceu com o Rio Pequeno, em Linhares, não é uma situação fácil de se entender ou mesmo de ser resolvida. É preciso examinar a água. O rio pode estar enfrentando um período de baixa oxigenação pelo lançamento de esgoto, estrume de animais, adubo. É o chamado processo de eutrofização. Uma situação que se agrava nos períodos de crise hídrica. Quando a vazão do rio está normal, os dejetos nele lançados se diluem, mas quando há pouca água, a situação se agrava. Cai a capacidade de autodepuração do rio. Mas o problema também pode estar em outro ponto da bacia hidrográfica, que tem que ser analisada. O que precisa é haver um plano de recursos hídricos da bacia, que contemple inclusive os momentos de crise, principalmente se a cidade tiver poucas alternativas de abastecimento.”

— ANTONIO SÉRGIO FERREIRA MENDONÇA
DOUTOR EM ENGENHARIA DE RECURSOS HÍDRICOS

Queda do nível das águas e aumento da temperatura podem ter estimulado proliferação

■ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

O primeiro exame das águas do Rio Pequeno, em Linhares – feito a pedido do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) da cidade – indicou a presença de cianobactéria. A informação foi confirmada pelo chefe de gabinete e secretário de Comunicação da cidade, Wélio Pompermayer.

Ele explicou que, nos últimos dias, o nível do Rio Pequeno caiu muito. Com isso, o que restou de água em seu leito tem tido pouco movimento. A esta situação se aliou um aumento de sua temperatura. “Passou de 24° para 27°”, relatou o secretário. Um ambiente propício para a proliferação deste tipo de micro-organismo.

Esta bactéria, que pode ser nociva à saúde humana, se prolifera em ambientes onde há esgoto, estrume de animais e adubos, explica o consultor ambiental, Marco



FERNANDO MADEIRA

Poço artesiano do vizinho
Moradora do bairro Interlagos II precisou recorrer ao poço artesiano de um vizinho para conseguir água para o consumo dela e de seus três filhos.

“Não tive alternativa, recorri ao poço do vizinho para garantir água para beber e cozinhar. Mas estamos preocupados”

— SUELI DOS SANTOS
DONA DE CASA

Bravo. “A presença dela diminui a qualidade da água. É o chamado processo de eutrofização que provoca,

num estágio mais avançado, até a morte de peixes.” Bravo observa ainda que a bacia onde está o Rio

Pequeno é alvo de desmatamento e está próxima das áreas de pecuária. “Uma situação que se com-



TV GAZETA NORTE

Esgoto é lançado no Rio Pequeno, em Linhares

plica com a crise hídrica”. Durante a noite de ontem, novos testes seriam feitos para confirmar se a água estava em condições adequadas ao consumo.

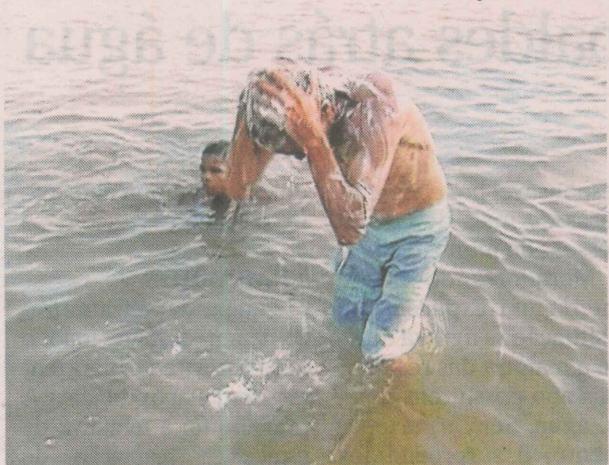
A prefeitura acionou o Instituto Estadual de Meio Ambiente e a Polícia Civil após constatar o problema ocorrido no rio. O Iema confirmou que esteve na região, para tentar identificar o material que está poluindo o rio e a sua origem.

O secretário de Meio Ambiente de Linhares, Rodrigo Paneto, disse que a mancha pode ter sido causada por sedimentos no rio. “O rio nunca esteve com nível tão baixo”, pontuou.

REPRODUÇÃO/TV GAZETA

FERNANDO MADEIRA

FERNANDO MADEIRA



Improviso

Devido aos dois dias sem abastecimento, muitos moradores utilizaram as águas das lagoas e dos rios para os afazeres domésticos, como lavar louças e roupas e até tomar banho.

Abuso

Morador do bairro Interlagos II, o segurança Sebastião Abreu, 58, reclama do abuso de quem está vendendo água. “É difícil achar, e tem gente pesando a mão por causa da procura”, desabafa.

Preocupação

O pedreiro Jonas Tin, 45, está preocupado com a situação de falta de água. “Todos nós estamos surpresos. Nunca tinha vivido isso aqui, agora todo mundo fica pensando no que pode acontecer.”

Comércio lucra com água 166% mais cara

Quem lucrou com a interrupção no abastecimento de água em Linhares foi o comércio. Em padarias, sorvetarias e supermercados, os valores das garrafas e galões de água ficaram mais caros.

Um galão que custava R\$ 7,50 passou para R\$ 20, um aumento de até 166,67% ou de quase três vezes que o preço original.

Vendedores ambulantes improvisavam em carros

de som a venda do produto. “A melhor opção de água é aqui com a gente, o galão é apenas R\$ 20,00”, emitia um carro de som pelas ruas do bairro Interlagos II.

O que assustava é que es-

se valor era para pessoas com vasilhame. Quando não possuíam, preço chegava a R\$ 30,00, mesmo valor de outros estabelecimentos. Em dias comuns, o galão para quem já tem o vasilhame

custa apenas R\$ 7,50.

A procura por água mineral era enorme, tanto que o estoque de algumas distribuidoras acabou no começo da tarde do primeiro dia sem água. Em uma delas, isso ocorreu em duas horas.

Ana Cláudia Rosa, funcionária de uma das empre-

sas, disse que na última quinta-feira teve que fechar os portões e desligar o telefone porque não estavam dando conta da demanda. “O pessoal está desesperado. Teve gente que chegou com criança no colo porque não tinha água para fazer a mamadeira do filho.”